



A MORTE NEGADA: O MEDO DA FINITUDE EM IDOSO E ADULTO JOVEM¹

Eduardo Cadore²

Perguntou-se, nesta pesquisa qualitativa, com caráter descritivo exploratório que dá base para o presente trabalho, sobre a forma como as pessoas significam a Vida e a Morte após experiência-limite de quase-morte. Entre outros aspectos não considerados aqui, destacaremos a negação da morte, o temor diante da idéia de finitude. Perguntar isso é válido, já que a morte é um dos fatos da vida que mais aflige nossa existência como seres humanos e que o medo dela nos perturba durante todo o nosso ciclo vital, onde erigimos defesas para tornar mais aceitável a consciência de nossa finitude. Desse modo, criamos um mundo lógico no qual vivemos negando a idéia de que também morreremos, ao passo que a morte não é debatida e ainda é vista como tabu, como se falar da morte fosse algo sempre mórbido e triste. Na profissão de psicólogo, a morte perpassa o discurso de muitas pessoas que procuram o serviço psicológico, sendo de suma importância discutir sobre tal, já que é algo humano e o profissional, antes de tudo, também o é. Negamos nossa morte mesmo que a “aceitamos” racionalmente, pois é claro que sabemos que há um fim da vida. Desse modo, teve-se o objetivo de identificar os medos antes e após experiência-limite de quase-morte em idoso e adulto jovem. Os sujeitos foram uma pessoa de 77 anos e outra de 26 anos, ambas passaram por um acontecimento onde quase faleceram e falaram sobre o medo de morrer através de uma entrevista semi-estruturada, gravada e transcrita. Os dados obtidos foram analisados a partir da análise de conteúdo. Com isso, chegou-se ao resultado de que, num dos casos (sujeito II), não há medo da morte consciente e sim uma “aceitação” da idéia de finitude; no outro (sujeito I), há medo de vir a adoecer no futuro, não se preocupando conscientemente sobre o medo da morte, atualmente. Tais resultados corroboram a idéia do medo da morte ser menos presente em idoso e que em adulto jovem pode-se encontrar um sentimento inconsciente de imortalidade, de que a morte acontece apenas ao outro ou à longo prazo.

¹ Trabalho a partir de pesquisa na disciplina Pesquisa em Psicologia II

² Graduando do curso de Psicologia da URI-Campus de Santo Ângelo